

Edwaldo Costa
Juliana da Costa Feliz
(Organizadores)

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

2


Ano 2022

Edwaldo Costa
Juliana da Costa Feliz
(Organizadores)

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Comunicação e cultura: processos contemporâneos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Juliana da Costa Feliz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação e cultura: processos contemporâneos 2 /
Organizadores Edwaldo Costa, Juliana da Costa Feliz. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0305-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.050221207>

1. Comunicação e cultura. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Feliz, Juliana da Costa (Organizadora). III.
Título.

CDD 303.4833

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book *Comunicação e Cultura: Processos contemporâneos 2*, intenta uma empreitada tanto ampla quanto profunda, a fim de compreender algumas das mudanças socioculturais que marcaram a passagem do século XX para o século XXI e que explicam a convergência entre fatos comunicacionais e culturais.

A extensão do desafio intelectual da empreitada fica evidente desde o e-book 1, justamente por conta da abrangência da abordagem. Os campos da Cultura e da Comunicação, notadamente amplos, são suficientemente próximos e convergentes; no entanto, também o são distintos e específicos. Ambos caminham em trilhas próximas, imiscuem-se, dialogam, trocam influências, delimitam procedimentos sociais, definem comportamentos individuais.

Para abarcar discussões de tamanha monta, esta obra digital lança um olhar multidisciplinar para a Comunicação e a Cultura, mais especificamente sobre os processos contemporâneos. Como pode-se observar, os 17 artigos refletem uma pluralidade de assuntos interligados ao tema, permitindo um intercâmbio de conhecimentos, uma vez que apropria-se de contexto que envolvem a memória da imprensa e a perspectiva hermenêutica; o habitar em contextos híbridos; as comunicações durante a pandemia; o potencial de experiência aurática em fotografias em preto e branco; o novo newsmaking; o ambiente organizacional; a contribuição das mídias na promoção de cidadania; o feminicídio; as pautas religiosas; a economia colaborativa; as atividades laborativas sustentáveis; a indústria 4.0; a comunicação pela arte; a indústria literária; a resiliência no documentário e a discussão emblemática de uniformes esportivos femininos na mídia.

Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. A partir desse material, esperamos que leitores e leitoras explorem as interconexões permitidas pelas Ciências da Comunicação, possam fazer reflexões e implicações de acordo com seus interesses de estudo, formação e prática, na esperança de produzir luzes para o mundo contemporâneo.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área.

Edwaldo Costa
Juliana da Costa Feliz

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA HISTÓRICA DO IMPRESSO E A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

Juliana da Costa Feliz

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212071>

CAPÍTULO 2..... 21

HABITAR EM CONTEXTOS HÍBRIDOS: PRESENÇA SOCIAL, RIQUEZA MÉDIA, AUTO-APRESENTAÇÃO E AUTORREVELAÇÃO NO DIGITAL

Douglas Rossi Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212072>

CAPÍTULO 3..... 34

LAS COMUNICACIONES: UN RETO EDUCATIVO DURANTE LA PANDEMIA

Teresita de Jesús Marrugo-Puello

Jasleidy Ruiz-Herrera

Onasis Losada-Zamora

María Isabel Ramírez-Garzón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212073>

CAPÍTULO 4..... 45

O POTENCIAL DE EXPERIÊNCIA AURÁTICA EM FOTOGRAFIAS EM PRETO E BRANCO

Marcia Boroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212074>

CAPÍTULO 5..... 60

O LEITOR MANDA NOTÍCIA (POR WHATSAPP): A INTERATIVIDADE NO NOVO NEWSMAKING DO DIÁRIO GAÚCHO

Beatriz Dornelles

Patrícia Specht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212075>

CAPÍTULO 6..... 71

O CONTRIBUTO DOS MEDIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA CIDADE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212076>

CAPÍTULO 7..... 82

PENALIZAÇÃO, PROTESTO E IMPOSIÇÃO: A DISCUSSÃO DE TRÊS CASOS EMBLEMÁTICOS DE UNIFORMES ESPORTIVOS FEMININOS E SUAS REPERCUSSÕES NA MÍDIA

Marcelo Ribeiro Tavares

Frederico Braida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212077>

CAPÍTULO 8	97
FONTES UTILIZADAS EM MATÉRIAS SOBRE FEMINICÍDIOS - MARCADORES DO MACHISMO NO JORNAL A TRIBUNA/ES	
Jaciele Cristina Simoura Maria Emília Pelisson Manente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212078	
CAPÍTULO 9	110
COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA: PROPOSTA DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PAUTAS RELIGIOSAS	
Elisa Ferreira Roseira Leonardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212079	
CAPÍTULO 10	136
REPRESENTATIVIDADE: REFLEXÃO SOBRE A INDÚSTRIA LITERÁRIA ATRAVÉS DO LIVRO-REPORTAGEM “NÃO. ELE NÃO ESTÁ”	
Cristiano Eduardo Faria Andreza Alves José Gabriel Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120710	
CAPÍTULO 11	149
PERFORMANCE, MEMÓRIA E NARRATIVIDADE: AS CHAVES PARA A RESILIÊNCIA NO DOCUMENTÁRIO <i>KÁTIA</i>	
Jamilson José Alves-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120711	
CAPÍTULO 12	168
INDÚSTRIA 4.0 E GESTÃO SUSTENTÁVEL PODEM COEXISTIR?	
Diego Ramalho Brasileiro Silva Milton Carlos Farina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120712	
CAPÍTULO 13	187
A REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA E O DESVELAMENTO DA CIDADE CRIATIVA _ A COMUNICAÇÃO PELA ARTE PARA EFETIVAÇÃO DE UMA DIALOGIA COM O ENTORNO	
Tatiana Gianordoli Teixeira Quadros Ivana Esteves Passos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120713	
CAPÍTULO 14	193
ECONOMIA COLABORATIVA: MODELO DE NEGÓCIOS COM ÊNFASE NA SUSTENTABILIDADE	
Diego Ramalho Brasileiro Silva Milton Carlos Farina	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120714>

CAPÍTULO 15.....214

ATIVIDADES LABORATIVAS SUSTENTÁVEIS NA COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DE SUA EFICÁCIA NA EXECUÇÃO PENAL

Iranilton Trajano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120715>

CAPÍTULO 16.....218

O MODELO PERMA COMO DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

Antonio Aparecido de Carvalho

Marco Antonio Spada

Milton Carlos Farina

Leonardo Biche de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120716>

CAPÍTULO 17.....224

VIVÊNCIAS DO SERINGUEIRO NA IMPRENSA AMAZONENSE: UM PANORAMA DAS REPRESENTAÇÕES (1890-1920)

Daniel Barros de Lima

Larissa Benevides da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120717>

SOBRE OS ORGANIZADORES237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA: PROPOSTA DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PAUTAS RELIGIOSAS

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 21/05/2022

Elisa Ferreira Roseira Leonardi

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
Unicentro
Guarapuava – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6403866931101989>

RESUMO: Este trabalho é uma proposta de critérios de noticiabilidade como parâmetros de seleção de assuntos em pautas religiosas católicas. A investigação é fundamentada nos conceitos teóricos sobre o processo da cadeia de produção da notícia, com mais especificidade nos atributos da informação jornalística e o arbítrio de seleção dos temas a serem divulgados pelo profissional da comunicação. A proposição também é alicerçada nos fundamentos teóricos que se encontram no campo comum da interdisciplinaridade da comunicação e da teologia. A perspectiva adotada neste trabalho para a compreensão dos fenômenos teológicos se dá a partir do aporte teórico sob o prisma da religião católica, ou seja, os teólogos sistemáticos e dogmáticos e os documentos católicos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo religioso. Comunicação e Teologia. Igreja Católica e Comunicação.

COMMUNICATION AND CATHOLIC CHURCH: PROPOSAL OF NEWS CRITERIA IN THE DEVELOPMENT OF RELIGIOUS JOURNALISTIC AGENDA

ABSTRACT: This study is a proposal of newsworthiness criteria as parameters for selecting subjects in Catholic religious agendas. The investigation is grounded on theoretical concepts about the process of the news production chain, with more specificity in the attributes of journalistic information and the choice of topics to be disseminated by the communication professional. The proposition is grounded on theoretical foundations that are found in the common field of interdisciplinary in communication and theology. The perspective adopted in this work for the understanding of theological phenomena is grounded on the theoretical contribution from the perspective of the Catholic religion, in other words, the systematic and dogmatic theologians and Catholic documents.

KEYWORDS: Religious journalism. Communication and Theology. Catholic Church and Communication.

1 | INTRODUÇÃO

A Igreja Católica nasceu no Calvário¹ e tornou-se missão em Pentecostes², quando Cristo exortou seus apóstolos a disseminar o Evangelho. Muitas formas de transmitir os valores cristãos foram experienciadas pela

¹ Calvário é uma colina na Judeia, onde hoje fica a Cisjordânia. É o local onde crucificaram Jesus.

² Pentecostes é a festa católica que celebra a aparição de Jesus aos apóstolos e à sua mãe, e também a descida do Espírito Santo sobre eles.

Igreja Católica. A instituição sempre teve especial atenção a esse processo, que se tornou particularmente singular a partir do evento da comunicação de massa.

Este estudo é uma proposta de reflexão sobre os assuntos das pautas religiosas e traz uma proposição de critérios de noticiabilidade para a seleção dos assuntos a serem abordados em veículos confessionais católicos. Como recorte temático, a proposição funda-se na missão da Igreja Católica, ou seja a Evangelização, como referência à problemática. O argumento se deve ao motivo do surgimento da Igreja Católica, ou seja, ela foi fundada por Cristo a serviço do Reino de Deus, e para isso, sua função é disseminar a boa nova de que Jesus é o Deus Filho que encarnou-se, morreu e ressuscitou pela redenção de todos.

O recorte temporal desta pesquisa é o período pós Concílio Vaticano II, porque foi a partir disso que as preocupações em difundir o Evangelho pelos meios de comunicação de massa se intensificaram de maneira especial. Como corpus desta investigação, optou-se por estudar os documentos pontifícios, mais especificamente as Encíclicas Papais, que tratam de conteúdos referentes à missão da igreja.

Para dar cabo do objetivo, o estudo parte do delineamento das esferas da comunicação e a teologia, as duas disciplinas que aportam a atividade da informação católica. O fazer teológico só é possível a partir da comunicação de Deus, ou seja da revelação divina (FISICHELLA, 2002). A teologia em perspectiva comunicacional e a comunicação em perspectiva teológica é o tema do primeiro item deste ensaio.

A investigação a partir do enfoque comunicacional é fundamento para o conhecimento teológico, ou seja, é por meio da manifestação de Deus que é possível o estudo e o entendimento dos objetos teológicos. Como manifestação de Deus, este ensaio compreende os conceitos propostos pela Igreja Católica. Isso significa que a perspectiva adotada neste estudo para a compreensão dos fenômenos teológicos se dá a partir do aporte teórico que alicerça o saber científico sob o prisma da religião católica, ou seja, os teólogos sistemáticos e dogmáticos e os documentos católicos, como o Código de Direito Canônico, o Catecismo da Igreja Católica e os pronunciamentos oficiais pontifícios, além da Bíblia Católica, considerada como mais uma manifestação de Deus.

Diante disso, esta investigação estabelece um breve olhar para os eventos bíblicos sobre a comunicação de Deus, como base para o entendimento do contexto e do conteúdo da mensagem católica que se quer divulgar nas pautas religiosas. Após essa exegese que objetiva instituir subsídios na compreensão do querigma católico, passa-se às ponderações de como a Igreja Católica vem empreendendo as atividades de propagação e divulgação de sua mensagem, a partir da observação da preocupação dos responsáveis eclesiais católicos com evangelização diante da evolução dos meios de comunicação. Nesse processo, este estudo busca olhar para os documentos pontifícios que tratam de todas as questões envolvidas nas atividades de anunciar o Evangelho pelos meios de comunicação de massa, seja os que exortam essas ações, quanto os que alertam para os cuidados e o zelo desse exercício. Este tópico é refletido a partir do segundo ponto deste trabalho: a

comunicação da Igreja Católica: os meios e a mensagem de evangelização.

A atenção do terceiro ponto deste estudo é sobre a necessidade de discernimento, por parte do jornalista religioso, ao realizar a atividade profissional em todas as suas funções, mas ainda mais especificamente como pauteiro. A evangelização e a necessidade de circunspeção na seleção das pautas é o assunto deste tópico.

Simultaneamente ao processo de conhecimento e aprofundamento sobre as questões da divulgação de assuntos religiosos, mostrou-se imperativa a necessidade da pesquisa sobre a cadeia de produção da notícia, com mais especificidade nos atributos da informação jornalística e o arbítrio de seleção do profissional da comunicação no momento da publicação. Como embasamento teórico sobre os critérios de noticiabilidade em pautas jornalísticas, este estudo debruçou-se em autores como Marcos Paulo Silva, Jorge Pedro Sousa e Gislene Silva, entre outros. Este é o conteúdo do quarto item desta pesquisa: critérios de noticiabilidade: os atributos da notícia e o arbítrio do jornalista. A partir do desenvolvimento dessa base teórica, passou-se à experimentação da aplicabilidade do referencial conceitual nos aspectos noticiosos do jornalismo religioso.

Como efeito desse percurso científico, foi possível debruçar-se nas questões relacionadas aos recortes antepostos a esta investigação, a partir do quinto tópico: os pronunciamentos da Santa Sé como material de fundamento da noticiabilidade de pautas religiosas. Desta forma, pormenorizou-se as motivações para a escolha dos documentos pontifícios como corpus deste trabalho. Os pronunciamentos oficiais da Santa Sé foram comentados, classificados e elencados, sendo separados os eleitos para compor o recorte a ser disposto no cruzamento com a problemática proposta neste estudo.

Para concluir, os últimos tópicos deste ensaio mergulham o olhar sobre a problematização da missão da Igreja Católica e as Encíclicas Papais e ainda sobre como esses recortes temáticos arrimam o problema desta pesquisa, ou seja, a proposta de parâmetros como critérios de noticiabilidade de pautas católicas.

2 | COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA: TEOLOGIA EM PERSPECTIVA COMUNICACIONAL E COMUNICAÇÃO EM PERSPECTIVA TEOLOGAL

A comunicação tem lugar excelso no saber teológico. É por meio dela que se pode perceber a manifestação divina, ou seja, é a partir do estabelecimento do diálogo de Deus com os homens que foi possível a compreensão da manifestação do Senhor. Desta maneira, a comunicação é base para se alcançar cientificidade dos fatos e a garantia de transmissão das ideias e avanços científicos, assim como em muitas outras das áreas de conhecimento. A teologia, bem como a filosofia, estuda os fenômenos como um todo. A investigação da filosofia se dá a partir da razão e a da teologia tem como respaldo a manifestação divina.

É difícil imaginar a teologia sem a comunicação, se partimos do seguinte pressuposto: ora, se a primeira ciência intenta investigar Deus e suas relações com o

homem e o universo, isso não seria possível sem a comunicação, já que a teologia admite que o conhecimento de Deus só se tornou viável a partir de sua revelação.

La teologia è una scienza e in quanto tale essa implica in un linguaggio ed un parlare scientifici, razionali e sistematici. Questi ultimi termini possono apparire troppo rigorosi, quasi azzardati, per un discorso su Dio. Eppure, il parlare su Dio, è un parlare possibile poichè Dio stesso si è fatto conoscere dagli uomini, si è rivelato entrando in relazione con loro (POLLI e CARDINALI, 1998, p. 10)³.

É a partir do enfoque comunicacional que são investigadas as manifestações do divino, porque é a partir de sua materialização que a teologia busca seu objeto de estudo. A abordagem comunicacional é a base para o saber teológico sistemático e para a padronização da sua linguagem científica, ou seja, é a partir da revelação de Deus, que quis se manifestar à humanidade, que são interpretados os objetos teológicos.

La condizione di possibilità del linguaggio teológico è determinata dalla rivelazione di Dio [...] se la teologia può dire Dio è Dio, è perché Dio há detto di sé. Ciò significa che in un linguaggio umano è stata impressa, una volta per tutte, la forma attraverso la quale Dio ha comunicato con l'umanità. L'individuazione di questa forma implica il suo riconoscimento come norma di ogni ulteriore linguaggio originario che voglia dire il mistero di Dio. [...] La rivelazione di Dio è il fondamento di ogni sapere teológico⁴ (FISICHELLA, 2002, p. 640)².

Para a teologia, a comunicação sempre esteve intrínseca na constituição processual da manifestação e do conhecimento de Deus. Entre as tantas circunstâncias perscrutadas pela ciência que são referências da revelação divina estão a Aliança com Moisés e o povo eleito no Monte Sinai (Ex 31,18); a natividade de Jesus Cristo, quando Deus se fez homem para comunicar-se em gestos, imagem e linguagem humana (Lc 2,11); e Pentecostes, quando o Espírito se dá a conhecer, iniciando o tempo da igreja (Jo 20,22). A partir disso, os apóstolos e toda a comunidade cristã foram chamados a anunciar o que vivenciaram. O encontro pessoal com Cristo que presenciaram os fizeram compreender a transcendência da mensagem de Jesus como redentor da humanidade.

O significado de Jesus como o Cristo é seu ser, e os elementos profético, sacerdotal e régio nele são consequências imediatas de seu ser (além de várias outras) [...] Jesus como o Cristo é o salvador através de seu significado universal de seu ser como o novo ser (TILLICH, 2005, p. 421).

Essa mensagem de boa nova, como foi chamada, também foi desígnio de

3 A teologia é uma ciência, e como tal, implica em uma linguagem científica, racional e sistemática. Estes últimos termos podem parecer muito rigorosos, e até imprudentes, para um discurso sobre Deus. De fato, só é possível falar sobre Deus porque Ele mesmo se fez conhecer. Ele se revelou quando entrou em relação com os homens. (Tradução livre desta autora).

4 ² É a revelação de Deus que determinou as condições de possibilidades da linguagem teológica. Se a teologia pode afirmar que Deus é Deus, é porque Deus falou sobre si. Isto aponta como Deus se comunicou com a humanidade, na própria perspectiva humana. A singularidade desta forma mostra seu reconhecimento como padrões de sucessivas linguagens que querem explicar o mistério de Deus. A revelação de Deus é o fundamento de todo saber teológico. (Tradução livre desta autora).

comunicação. Os apóstolos e amigos de Jesus a repassavam a todas as pessoas, assim como o próprio Cristo os exortou. Assim eram as primeiras comunidades cristãs. As pessoas eram unidas pelo mesmo ideal de fraternidade, nutriam a fé inabalável de que seriam conduzidos à vida eterna por Cristo, viviam em grupos, dividindo tudo o que consumiam, e eram perseguidos e torturados até a morte por causa de sua crença. Contudo, devotavam suas vidas para difundir sua fé.

Um rápido exame dos primórdios da Igreja demonstra que seu conceito de comunicação estava centrado na comunidade. Esta, composta pelos primeiros fiéis cristãos, era por si só um instrumento de comunicação. A comunidade acreditava que, através do testemunho de fraternidade entre seus membros, a fé poderia espalhar-se amplamente entre os outros (PUNTEL, 2005, p. 117).

É a revelação de Deus que possibilita a percepção sobre a natureza de Jesus. O tempo litúrgico propõe a rememoração de passagens bíblicas a cada celebração eucarística de uma forma estruturada para o seguimento do mistério de Deus. Inicia no ciclo do Natal, que conduz à revelação de Deus sobre seu Filho. O dia do nascimento de Cristo é a rememoração da encarnação, do Verbo que se fez carne (Cf. Jo 1, 14). Na semana seguinte, o tempo litúrgico apresenta a Epifania, ou seja, a manifestação de Deus apontando seu mistério. Quando os reis magos estavam procurando o menino recém-nascido, foi uma estrela muito brilhante que os guiou até o local (Cf. Mt 2, 9-11) Sequencialmente na outra semana se comemora o Batismo do Senhor, que é a revelação de Deus sobre a natureza de Jesus. João Batista batizou Jesus e, nessa mesma hora ouviu-se uma voz que revelava que Ele é o Filho amado do Pai (Cf. Mt 3,17). Todos esses episódios são comunicação, ou seja, o estabelecimento de um diálogo de Deus com o homem. Esses três momentos, a encarnação, a manifestação e a revelação de que Jesus é o Deus Filho que se fez homem para entrar na história da humanidade, são o início da boa nova, que tem seu ápice na morte e ressurreição de Cristo.

O anúncio da boa nova, de que Jesus é o Deus encarnado e salvador da humanidade, é ministério da igreja católica, no que tange a teologia querigmática. A igreja católica nasceu no Calvário, quando Cristo morreu na cruz pelos pecados da humanidade. Na sequência, ela torna-se missão, quando Jesus, depois de ascender ao céu, apareceu aos primeiros discípulos e, soprando sobre eles o Espírito Santo, enviou-os para anunciar a boa nova (Cf. Jo 20, 21-23). Quando Cristo enviou seus apóstolos para anunciar a boa nova, conferiu à igreja católica a missão de evangelizar.

A mensagem que Cristo é Deus que se encarnou para trazer a salvação ao mundo vem sendo disseminada desde o advento de pentecostes. A igreja sempre teve desempenho precursor, ao difundir seu querigma⁵. As primeiras comunidades utilizavam a comunicação interpessoal, de forma muito exitosa, através de cartas⁶. Elas utilizavam a comunicação

⁵ Querigma é compreendido como a revelação do mistério divino, que é o cerne da mensagem cristã, o centro da fé católica, e deve ser anunciada.

⁶ As cartas eram uma maneira de comunicação entre as primeiras comunidades cristãs. Algumas delas compõem o

visual, por meio dos símbolos iconográficos, com os ícones nas catacumbas ou nas portas das casas dos cristãos, quando não podiam ser descobertos por seus perseguidores. Os sermões dos padres eram formas efetivas de comunicação oral divulgação da doutrina eclesial. O inventor da tipografia móvel foi o padre alemão Johannes Gutemberg. A Bíblia, que foi o primeiro livro impresso, também foi traduzido para diversas línguas e difundida para muitas culturas. Além disso, a comunicação visual, já utilizada com tanta sagacidade na época da iconografia das primeiras comunidades cristãs, também foi muito forte na Renascença, com as obras de arte sacras. A Igreja Católica mostrou grande desenvolvimento no cenário comunicacional durante esses períodos.

Entretanto, há cerca de cento e cinquenta anos, conforme Robert White, as formas de espiritualidade na Igreja Católica vêm se transformando de uma forma mais singular, justamente em virtude da ascensão das mídias de massa e pela maneira de como a comunicação está intrínseca à religião.

Christianity is preeminently a religion of communication, placing central emphasis on a divine revelation, on the Incarnation and a Church that is continually becoming incarnate in different cultures, on the mandate of proclaiming the Word of God, on the formal ecclesial community as the context of Faith development, on the key role of written scriptures, and on the teaching of a tradition to succeeding generations. The vitality of the Church has depended very much on adapting its gospel witness to the forros of communication of a particular era (WHITE, online, p. 4).⁷

Hoje, a Igreja Católica trabalha arduamente para assimilar as dinâmicas alterações situacionais que a comunicação apresenta. A instituição parece ainda precisar adaptar-se a este novo conceito de comunicação, de relacionamento, de interatividade, de cultura.

Certamente, são muitas as questões a serem afrontadas nesta nova era das comunicações. Aos cristãos, especialmente aos que se dedicam à evangelização, apresenta-se o desafio de uma missão única e especial de enfrentar a mudança dos paradigmas de comunicação do século XXI. (PUNTEL, 2005, p. 141).

A Igreja é a mesma. O quereigma também continua sendo igual. Em contrapartida, a comunicação traz seus elementos todos redefinidos. É notável a preocupação dos responsáveis eclesiais católicos com evangelização diante da evolução dos meios de comunicação. A partir do Concílio Vaticano II (1961 a 1965), a instituição passou a emitir orientações sobre como utilizar os meios de comunicação e conviver com a sociedade imersa nesse contexto. O Papa João XXIII convocou o Concílio Vaticano II por meio

Novo Testamento da Bíblia Sagrada. A maioria das cartas foram escritas pelo apóstolo Paulo e trazem conteúdos e instruções teológicas da doutrina católica como o mistério de Deus, o plano divino de salvação, o governo da igreja, a prática do culto, entre outros.

⁷ O cristianismo é preeminentemente uma religião da comunicação, colocando ênfase central em uma revelação divina, na Encarnação e em uma Igreja que está constantemente se encarnando em diferentes culturas, no mandato de proclamar a Palavra de Deus, na comunidade eclesial formal como o contexto do desenvolvimento da fé, sobre o papel fundamental das escrituras e sobre o ensino de uma tradição para as gerações seguintes. A vitalidade da Igreja dependeu muito da adaptação de seu testemunho do evangelho aos forros de comunicação de uma época específica (Tradução livre desta autora).

da Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, e lançou três questões basilares a serem tratadas no encontro conciliar. João XXII pediu que se levasse em conta a necessidade da igreja em buscar novos métodos para anunciar a mesma substância de seu querigma ao homem moderno. O Papa também ponderou sobre a premência de abertura da igreja aos tempos e da imprescindibilidade de diálogo, de ser uma cidade aberta ao mundo. E ainda, destacou a importância de superar as divisões e caminhar na estrada da unidade cristã.

*Il prossimo Concilio dunque si celebra felicemente in un momento in cui la Chiesa avverte più vivo il desiderio di irrobustire la sua fede con forze nuove e di rimirarsi nella stupenda immagine della propria unità; come pure sente più pressantemente di essere vincolata dal dovere non solo di rendere più efficace la sua salutare energia e promuovere la santità dei suoi figli, ma anche di portare incremento alla diffusione della verità cristiana e al miglioramento delle sue strutture*⁸ (JOÃO XXIII, 1961, online).

O Concílio Vaticano II dedicou um de seus nove decretos à temática da comunicação e chamou de *Inter Mirifica*, ou seja, entre maravilhosas invenções técnicas para comunicar facilmente, aos meios que, “podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros” (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1966, p. 1).

3 | COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA: OS MEIOS E A MENSAGEM DE EVANGELIZAÇÃO

O advento da comunicação de massa despertou na igreja católica a preocupação de ampliar e adaptar sua missão de evangelização, também por esses meios que atingem um público numeroso. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja Católica revelou a preocupação de utilizar-se desses meios como instrumentos de evangelização, exaradas nos Decretos Conciliares emitidos pelo Papa Paulo VI *Ad Gentes* (Para as Nações), sobre a atividade missionária da igreja, e *Inter Mirifica* (Entre Maravilhas), sobre a Comunicação Social.

Ad Gentes foi promulgado 7 de dezembro de 1965 e reafirma a natureza missionária da igreja, reconhecendo a essencialidade dessa atividade nas palavras de Jesus Cristo quando convoca seus discípulos a irem “pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura” (Cf. Mc 16,15). O documento afirma que a forma basilar e substancial de implantação da igreja é a pregação do Evangelho, para a qual Jesus chama cada um, constituindo um povo congregado em unidade.

A missão da Igreja realiza-se pois, mediante a actividade pela qual, obedecendo ao mandamento de Cristo e movida pela graça e pela caridade do Espírito Santo, ela se torna actual e plenamente presente a todos os homens ou povos para os conduzir à fé, liberdade e paz de Cristo, não só pelo

⁸ O próximo Concílio é, portanto, comemorado com alegria em um momento em que a Igreja sente mais fortemente o desejo de fortalecer sua fé com novas forças e de se olhar à imagem estupenda de sua unidade; além de sentir-se mais premente por estar vinculado ao dever, não apenas de tornar sua energia saudável mais eficaz e promover a santidade de seus filhos, mas também de aumentar a disseminação da verdade cristã e a melhoria de suas estruturas (Tradução livre desta autora).

exemplo de vida e pela pregação mas também pelos sacramentos e pelos restantes meios da graça, de tal forma que lhes fique bem aberto caminho livre e seguro para participarem plenamente no mistério de Cristo (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1965, p. 5).

Inter Mirifica, publicado em 4 de dezembro de 1966, enaltece os meios de comunicação social como ajuda valiosa na propagação do Reino de Deus, desde que utilizados da forma correta para isso. Como mais um recurso de reflexão e orientação dos católicos a utilizar retamente os meios de comunicação, o Concílio implementou, a partir do Inter Mirifica, o Dia Mundial das Comunicações, a ser celebrado em todas as dioceses do mundo. Desde então, a cada ano, o Papa lança uma temática relacionada aos processos comunicacionais a ser refletida em âmbito mundial. Ou, como já antevia o Papa Paulo VI, ao pronunciar-se por ocasião do Primeiro Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 7 de maio de 1967, como refletir e usar os meios como ferramentas evangelizadoras.

Renovamos, portanto, com ânimo paterno, o nosso urgente convite aos beneméritos profissionais do mundo das comunicações sociais — e especialmente a todos os que, entre eles, se gloriam do nome cristão — para que levem o seu “testemunho a serviço da ‘Palavra’ que, em todas as suas expressões criadas, deve ser eco fiel da Palavra eterna, o Verbo do Pai, a Luz das mentes, a Verdade que tanto nos sublima (PAULO VI, 1967, online).

Essa preocupação era já embrionária antes do Concílio. A encíclica *Miranda Prorsus*, do Papa Pio XII, alertava os fiéis que a Igreja Católica necessitava preocupar-se mais com os meios de comunicação de massa na divulgação do Evangelho (PIO XII, 1957). Assim, há 60 anos, foi implantada a pastoral da comunicação nas igrejas. A partir disso, muitos documentos pontifícios voltados especialmente à temática da comunicação midiática foram publicados. Em 1990, João Paulo II, na encíclica *Redemptoris Missio*, denomina as redes sociais como os “aerópagos” modernos como espaços de evangelização, apropriando-se do nome do local onde o apóstolo Paulo fazia suas pregações na Grécia (JOÃO PAULO II, 1990).

Para incorporar-se a essa nova forma de cultura e pensamento comunicacional e desenvolver com ela seus processos de evangelização, a igreja deve depositar seu olhar em novas formas de fazer comunicação. Desde 1967, os Sumos Pontífices elaboram mensagens sobre os cenários circunstanciais da comunicação eclesial e o contexto social. Estes documentos também são um gênero literário de intervenção nas atividades pastorais da comunicação. Por serem relacionados à Igreja e à sociedade, oferecem diretrizes sobre a comunicação e questões sociais atualizadas. Entre as principais preocupações dos Papas está a utilização dos meios de comunicação como instrumentos de evangelização.

Todas as mensagens papais exaradas, desde o 1º. Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2 de maio de 1967, até o 56º., em 29 de maio de 2022 (no Brasil), apontam para a constatação de que a evangelização é a temática predominante. Das 56 mensagens, 18 delas trazem a proposta de reflexão sobre a utilização dos meios de massa como

dispositivos de anúncio da salvação. Enquanto isso, as demais 38 abordam assuntos como família (7); unidade (5); caridade, paz, juventude, cultura e deveres dos comunicadores (5); e esperança, fake News, educação, mulheres, idosos, liberdade, direitos humanos, valores espirituais e progresso das nações (1). Desde 1990 (advento da Internet), das 32 edições do Dia Mundial das Comunicações Sociais (do 24 até o 56º. ano), dez delas trazem a temática da cultura digital, seja sobre internet, redes sociais, novas tecnologias ou globalização e deste total, sete referem-se aos meios como instrumentos de evangelização.

4 | A EVANGELIZAÇÃO E A NECESSIDADE DE CIRCUNSPECÇÃO NA SELEÇÃO DAS PAUTAS

Destarte, a missão e natureza da igreja católica é fazer resplandecer a verdade do Evangelho, tornando-o conhecido. A igreja católica nasceu no momento que Cristo doou sua vida pela expiação dos pecados da humanidade, ao morrer crucificado.

Mas a Igreja nasceu principalmente do dom total de Cristo pela nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado na cruz. “Tal começo e crescimento da Igreja exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado”. Porque “foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu o sacramento admirável de toda a Igreja” [...] a Igreja nasceu do coração trespassado de Cristo, morto na cruz. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân.766).

A igreja católica foi manifestada pelo Espírito Santo, em Pentecostes, como missão para todos. Foi nesse momento que passou-se a conhecer a natureza do catolicismo e seu propósito que é propagar o Evangelho.

Foi então que “a Igreja foi publicamente manifestada diante duma grande multidão” e “teve o seu início a difusão do Evangelho entre os gentios, por meio da pregação” [...] Porque é “convocação” de todos os homens à salvação, a Igreja é, por sua própria natureza, missionária, enviada por Cristo a todas as nações, para de todas fazer discípulos (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân.767).

A difusão do Evangelho e a propagação da crença em Jesus Cristo é confiada à toda a igreja católica. Da mesma maneira, também compete aos católicos guardar o depósito da fé. Atualmente são muitos os meios utilizados pela igreja para esse propósito. Após a especificação dos meios de comunicação como instrumentos de evangelização, a igreja tem disseminado seu querigma de forma bem mais ampla. Exortados pela Carta Apostólica O Rápido Desenvolvimento, promulgado pelo Papa João Paulo II em 2005, os comunicadores católicos são impelidos de propagar o Evangelho pelos meios de comunicação sociais. O Pontífice incentiva os comunicadores eclesiais a não ter receio de utilizar-se dos diversos meios para divulgar a boa nova e de não ter medo da oposição do mundo. O documento apostólico, que é considerado um testamento do Papa aos comunicadores, exorta a “comunicar com a força do Espírito Santo” (João Paulo II, 2005, online).

Diante das especificidades de evangelizar pelos meios de comunicação social, o Papa João Paulo II também dirigiu-se particularmente aos jornalistas. Ao proferir o discurso aos jornalistas da União Católica da Imprensa Italiana, por ocasião do Ano Mundial das Comunicações, promovido pela Organização das Nações Unidas, em 1983, o Pontífice referiu-se ao jornalismo como uma profissão nobre e um ofício que coloca a inteligência a serviço da verdade e do bem, desempenhando uma função de amplo alcance na orientação da população que exige altos dotes de perspicácia e sensibilidade voltados para a beatitude de todos.

Como o Magistério pontifício indicou repetidas vezes nestes decênios, a profissão jornalística deve ser compreendida como “missão” de informação e de formação da opinião pública, em cuja origem se encontra um impulso fortemente interior, que poderíamos chamar vocação. Tal missão, isto é tarefa qualificada, ao mesmo tempo que requer do sujeito um empenho pessoal que mobiliza as suas melhores faculdades, exige por sua natureza exercício para se defender de todo o arbítrio e converge no álveo de um “ministerium”, de um serviço — como se diz de modo vulgar também de algumas prestações jornalísticas — incessantemente vinculado aos critérios da veracidade, objectividade e clareza (João Paulo II, 1983, online).

O jornalista é um profissional com formação voltada para o bem comum. O desenvolvimento de seu trabalho é uma missão, conforme o Papa João Paulo II, em busca da melhoria da sociedade. Para isso, precisa ter discernimento criterioso ao realizar sua função, em todas as atribuições.

5 | CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: OS ATRIBUTOS DA NOTÍCIA E O ARBÍTRIO DO JORNALISTA

A cadeia da construção da notícia perpassa por fases de interação do jornalista, onde, em cada uma das instâncias, pode-se agregar a subjetividade do autor. A pauta, que é o primeiro momento da cadeia, é onde nasce a e a posposta de como a notícia será abordada. É ali onde se dispõe a perspectiva do assunto a ser tratado. A reportagem, a redação e a edição das matérias também podem estar imbricadas da parcialidade do jornalista, mas é a pauta quem confere a ela a orientação e o sentido, bem como o tratamento dos fatos e os valores-notícia.

Apesar de todas as transformações que têm ocorrido no campo dos media, as principais tarefas do jornalista ainda estão relacionadas com as suas mais tradicionais funções: selecção e hierarquização de acontecimentos susceptíveis de terem valor como notícia; transformação desses acontecimentos em notícias; difusão das notícias. A selecção é a pedra angular do processo, pois um jornal não pode ser um amontoado não criterioso de todo o tipo de informações (SOUSA, 2005, p 38).

A pauta é o momento de seleccionar as notícias a serem preparadas e divulgadas. É a instância onde os óculos do jornalista farão mais diferença no processo. A construção da agenda de um veículo é o que vai caracterizar a sua linha editorial. As características

de uma mensagem para que seja anteposta às demais são variáveis e subjetivas. Em 1950, David Manning White, após estudos específicos sobre esse assunto, apresentou a teoria de que é o julgamento do jornalista que concebe a atratividade da notícia para ser publicada (SILVA, 2021). White propôs a teoria do Gatekeeping para definir o olhar subjetivo do profissional ao selecionar a notícia a ser propagada, contudo, a definição de White sobre a dinâmica da seleção de notícias não especificava muitas particularidades que poderiam imprimir um caráter de atração dos fatos para serem escolhidos sobre os demais, e assim, Galtung e Ruge foram os primeiros autores, em 1965, a elaborar uma lista de valores-notícia que deveriam preceder a parcialidade do jornalista (SOUSA, 2005).

Os autores enumeraram doze aspectos que seriam como preceitos para tornar uma notícia mais interessante para publicação que outras. Proximidade, momento do acontecimento, significância, proeminência social dos sujeitos envolvidos, proeminência das nações envolvidas, consonância, imprevisibilidade, continuidade, composição e negatividade foram as particularidades que uma notícia pode apresentar para ser mais interessante a sua publicação. O valor-notícia é o atributo que o fato tem para tornar-se noticiável.

Após o pensamento de Galtung e Ruge, outros autores propuseram valores-notícia. São muitos os autores que classificaram e enumeraram os critérios de noticiabilidade, como Michael Schudson, em 1978, Mauro Wolf, em 1987, Nelson Traquina, em 2004, e ainda como os brasileiros Mário Erbolato, em 1978, e Nilson Lage, em 1985.

Depois do estudo pioneiro de Galtung e Ruge, os autores que se dedicaram a este tema geralmente apresentam os critérios de noticiabilidade de um acontecimento sob a forma de uma lista. Dela fazem parte factores como a oportunidade, a proximidade, a actualidade, o provável interesse do público, a importância, o impacto, as consequências e repercussões, o interesse, o conflito ou a controvérsia, a negatividade, a frequência, a dramatização, a crise, o desvio, o sensacionalismo, a emoção, a proeminência das pessoas envolvidas, a novidade, a excentricidade e a singularidade (no sentido de pouco usual) (SOUSA, 2005, p. 11).

Jorge Pedro Sousa fez uma síntese dos autores que propõe critérios de noticiabilidade e ofereceu um quadro de elementos que classifica as singularidades que uma notícia pode apresentar como prerrogativa na divulgação.

A tradução matemática da parte da teoria que diz respeito à construção da notícia é uma função em que N (notícia) é directamente proporcional ao produto das forças atrás citadas - pessoal, sócio-organizacional, extra-organizacional, ideológica, cultural, histórica, do meio físico e dos dispositivos tecnológicos (SOUSA, 2005, p. 12).

O autor baseou seu modelo, além do resultado do apanhado que fez em seus estudos sobre o que os demais autores definiram anteriormente sobre a questão, também em fatores como a decorrência da interação contextual e histórica da notícia. Ele destaca os aspectos das forças de cunho pessoal, social, ideológico e cultural do meios e ainda os

efeitos que exercem nos comportamentos das pessoas. Para além disso, dos principais autores que enumeram os critérios de noticiabilidade, priorizaram como classificação mais relevante as notícias sobre personalidades importantes (SILVA, 2005).

61 OS PRONUNCIAMENTOS DA SANTA SÉ COMO MATERIAL DE FUNDAMENTO DA NOTICIABILIDADE DE PAUTAS RELIGIOSAS

Os autores que classificaram os critérios, que podem atribuir mais atrativos para um fato ser divulgado, entendem a notícia como um processo de formação, perpassando os aspectos da percepção, seleção e estruturação da matéria prima, que é o fato, no produto final. Portanto, assume-se nesta pesquisa a conotação de notícia como uma ação em construção. A partir destas premissas, propõe-se para este estudo a apresentação de critérios de noticiabilidade para as pautas relacionadas ao jornalismo religioso, ou ainda, aos assuntos de teor católico a ser divulgados em veículos confessionais.

Como já apontado nesta investigação, é necessário que o jornalista que trata a pauta religiosa tenha circunspeção na seleção dos temas. O que este trabalho propõe é que o profissional da comunicação estabeleça seus critérios de noticiabilidade ao selecionar os assuntos a serem divulgados a partir de um olhar sistemático e crítico, focado no conteúdo da pauta a ser divulgada. O fundamento para essa circunspeção sugeridos neste ensaio é a missão da igreja, e a estrada a ser trilhada como acesso a esse discernimento seja balizada pelos conteúdos dispostos pela Igreja Católica referentes a esse preceito, como os documentos pontifícios a respeito do assunto e o Catecismo da Igreja Católica, priorizando, obviamente, a Sagrada Escritura.

Entende-se por documentos pontifícios os escritos exarados pela Santa Sé. Todos têm autoridade e requerem obediência e respeito. Porém, há diferenças entre eles, de acordo com o teor de cada um. É importante ressaltar aqui, que este estudo propõe-se a investigar as questões que se apresentam sob a perspectiva dos fundamentos da Igreja Católica, e, de forma mais específica, o que é considerado conhecimento religioso sistemático e dogmático.

Para serem considerados oficiais, os documentos pontifícios devem ser publicados através dos meios formais da Santa Sé, como preceitua o Código de Direito Canônico. “As leis eclesíásticas universais promulgam-se pela publicação no boletim oficial *Acta Apostolicae Sedis*” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 8). Essas publicações são sempre originalmente no idioma latim e, entre os escritos oficiais estão as Encíclicas Papais, Exortações Apostólicas, Cartas Apostólicas, Constituições Apostólicas, Motu Próprios, Bulas Papais, Breves e Rescritos. Os assuntos tratados nos documentos pontifícios são doutrinárias, governamentais, disciplinares, entre outras questões institucionais eclesíásticas. A autoridade desses escritos está fundamentada por ser a manifestação do Sumo Pontífice ou ao Colégio dos Bispos. Quando o Papa, em seu ofício magisterial,

manifesta-se a respeito de assuntos de fé ou moral, o conteúdo é considerado indefectível.

Desta infalibilidade goza o pontífice romano, chefe do colégio episcopal, por força do seu ofício, quando, na qualidade de pastor e doutor supremo de todos os fiéis, e encarregado de confirmar na fé os seus irmãos, proclama, por um acto definitivo, um ponto de doutrina respeitante à fé ou aos costumes (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân. 891).

Isso não significa que o Papa não erra, mas que ele é infalível em tudo o que ensina quando está falando ex cátedra, ou seja, como doutor e pastor supremo da igreja, o Pontífice não comete equívocos em matéria de fé e moral. Para além disso, também são considerados infalíveis os cardeais e bispos que constituem o Colégio dos Bispos, quando estão decidindo ou manifestando-se em comunhão com o Sumo Pontífice, sobre esses mesmos temas.

A infalibilidade prometida à Igreja reside também no corpo dos bispos, quando exerce o seu Magistério supremo em união com o sucessor de Pedro», sobretudo num concílio ecuménico (425) Quando, pelo seu Magistério supremo, a Igreja propõe alguma coisa «para crer como sendo revelada por Deus» (426) como doutrina de Cristo, «deve-se aderir na obediência da fé a tais definições» (427). Esta infalibilidade abarca tudo quanto abarca o depósito da Revelação divina (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân. 891).

Assim, a Igreja Católica considera indefectíveis os argumentos dos documentos pontifícios relacionados à fé e moral. Esses conteúdos devem ser respeitados e acatados por todos os fiéis, ou seja, por todos os “aqueles que, por terem sido incorporados em Cristo pelo baptismo, foram constituídos em povo de Deus” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 204, §1). E desta forma, os documentos pontifícios devem ser igualmente aprendidos e obedecidos em seu teor, diferenciado em cada categoria, a ser detalhada nos próximos itens.

6.1 Encíclica

A encíclica, de nome original do grego *encyclae*, significa circulatório, ou seja, é uma carta circular emitida pelo Papa a todas as dioceses ou então a algumas determinadas paróquias. O teor da encíclica pode ser de assuntos relacionados à fé, à doutrina, à moral ou aos costumes eclesiais. Por isso, as encíclicas papais podem ser doutrinárias, exortatórias, epístolas ou disciplinares.

De fato, esses ensinamentos são do Magistério ordinário, cujas palavras então se aplicam: “Quem te ouve, me ouve” (*Luc X*, 16); e, em grande parte, o que é proposto e inculcado nas Encíclicas já é patrimônio da doutrina católica por outros motivos. E se os Sumos Pontífices em seus atos proferem deliberadamente uma sentença sobre um assunto até agora controverso, é claro para todos que esta questão, segundo a intenção e vontade dos próprios Pontífices, não pode mais ser objeto de discussão livre entre os teólogos (Pio XII, 1950, online).

Contudo, promulgações dogmáticas não são divulgadas por meio de encíclicas papais. O objetivo desta forma de comunicação papal é garantir a unidade e o caminho da Igreja Católica.

6.2 Exortação Apostólica

Uma exortação apostólica é um documento papal dirigido a determinados grupos de pessoas, como os padres, os jornalistas, os jovens, os professores, os comunicadores, entre outros exemplos, com a finalidade de dialogar com essas classes sobre assuntos diretamente relacionados aos seus universos. O objetivo é transmitir um ensinamento da Igreja Católica em tom de admoestação, ou seja, de exortação, e, por isso, tem a característica de ser menos solene, contudo isso não significa que tem sua importância reduzida. Também é bastante utilizada após a realização de um sínodo, com a intenção de repassar os conteúdos discutidos.

6.3 Carta Apostólica

Dentro desta categoria de documentos pontifícios estão a *Lettera Apostolicae* e a *Epistola Apostolicae*. Isso é, praticamente, uma denominação genérica, já que, do latim, *lettera* e *epistola*, têm quase o mesmo significado. O que diferencia cada um é que a *Epistola Apostolicae* traz temas doutrinários, enquanto que a *Lettera Apostolicae* trata de assuntos ligados ao governo eclesiástico, como a constituição de padroeiros, canonizações ou temas sazonais, como comemorações importantes da Igreja Católica. O termo apostólica refere-se à autoridade do Papa, que fala como sucessor do apóstolo Pedro.

6.4 Motu Próprio

Os textos escritos pelo Sumo Pontífice com a característica de serem de sua própria iniciativa e conhecimento são denominados *Motu Próprio*. É quase uma forma de carta apostólica, porém, esses documentos contém o termo *Motu proprio et certa scientia*, que remete à ideia de ser um escrito por motivos pessoais com conhecimento de causa por parte do Papa, que o elaborou. O *motu próprio* traz normativas da Igreja Católica que o Papa quer tratar com especial tenacidade.

6.5 Constituição Apostólica

A Constituição Apostólica compreende a ação magisterial mais solene por parte do Sumo Pontífice e, por isso, é um documento papal que trata dos negócios da mais alta importância para a Igreja Católica. É a forma primordial do Papa exercer a sua autoridade do magistério petrino⁹. Por meio das constituições apostólicas, o Pontífice promulga leis e trata de assuntos doutrinários, administrativos e disciplinares. As constituições apostólicas

9 O magistério petrino é a denominação dirigida ao Sumo Pontífice, referindo-se ao “*múnus petrinum*”, ou seja, a autoridade outorgada por Jesus ao apóstolo Pedro, de governar a igreja (Cf. Mt 16, 18-19), e é transmitida aos seus sucessores, os papas, que podem exercer o poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal, na Igreja Católica, como regimenta o cânone 331 do Código de Direito Canônico.

podem ser dogmáticas, quando o teor envolve dogmas da igreja, ou disciplinares, quando tem o caráter legislativo de determinações canônicas.

6.6 Bula Papal

A terminologia *bullae*, em latim, significa bola. É a denominação relacionada ao lacre de cera utilizado tempos atrás para selar as cartas enviadas, com o objetivo de assegurar a autenticidade do escrito e o sigilo de seu conteúdo, que só poderia ser acessado após o rompimento do sinete. Desta forma, as bulas papais têm a característica de serem correspondências emitidas pelo Sumo Pontífice que contêm teor específico sempre direcionado a determinadas pessoas, e, portanto, de interesse apenas delas, ou então, documentos de teor geral qualificado como autêntico. Os assuntos tratados em uma bula papal podem ser criações de dioceses, nomeações de cardeais e bispos, convocação de participantes para um sínodo ou concílio, proclamação de jubileus especiais, e até mesmo a proclamação de dogmas, entre outros anúncios e declarações oficiais.

Há ainda, entre os impressos genuínos da Santa Sé os breves e os rescritos. Os breves são quase equivalentes às bulas papais, porém o que os difere é que no primeiro o caráter solene e a profusão do texto são mais amenos e concisos, ou seja, mais abreviados. Contudo, os conteúdos podem manifestar correlatos assuntos. Os rescritos são uma forma de o Sumo Pontífice responder a uma carta, petição ou pergunta escrita. O texto também pode ser de forma abreviada e, deste modo, em algumas vezes, o breve e o rescrito têm a mesma característica e função.

Para além das formas de documentos pontifícios citados, ainda os Papas podem se expressar por meio dos discursos, homilias, mensagens, ângelus e audiências. Todos esses escritos ficam disponíveis no site oficial da Santa Sé.

Em virtude da necessidade de recorte para esta pesquisa, optou-se por eleger as encíclicas papais como corpus deste trabalho. O enfoque ainda delimita a temática a ser observada como balizas para a investigação como sendo a missão da Igreja Católica.

7 | AS ENCÍCLICAS PAPAIS E O TEMA DA MISSÃO DA IGREJA CATÓLICA

Como já detalhado neste estudo, a encíclica é uma das categorias de documentos pontifícios e destaca-se por tratar de assuntos eclesiais de forma solene. É uma comunicação feita pelo Papa para expressar, explicar ou comentar questões importantes sobre a doutrina e os dogmas da Igreja Católica. Os temas são a orientação católica para assuntos que se destacam a partir de efemérides do mundo. As encíclicas papais são endereçadas, na maioria das vezes, ao clero, aos fiéis católicos, mas também a toda a população em geral, já que traz na inscrição a dedicação “a todos os presbíteros e diáconos, às pessoas consagradas, aos fiéis leigos e a todos os homens de boa vontade”. Também por esse motivo foi a opção das encíclicas papais como corpus desse estudo, já que Jesus exortou

seus apóstolos a evangelizar “a toda a criatura” (Cf. Mc 16,15).

As encíclicas, que recebem o nome de suas primeiras palavras, são cartas-circulares pontificis de caráter dogmático ou doutrinário, visando fixar a posição da Igreja, no campo teológico ou social, traçando normas de conduta para os fiéis, as quais, todavia, para o cientista social devem ser objeto de acurado estudo (CUNHA, 2003, p. 112).

É por meio desses escritos que o Papa exerce a sua autoridade como doutor e pastor excelso da Igreja Católica da forma mais original. Para dar cabo da necessidade de recortar o corpus e a temática desta investigação, optou-se por escolher as encíclicas papais entre os demais documentos pontificis, considerando o aspecto de sua singularizada relevância. A partir do Concílio Vaticano II, a Santa Sé publicou 25 encíclicas papais. Elas estão nominadas na tabela abaixo.

Ecclesiam Suam , sobre os caminhos da igreja (Papa Paulo VI em 6 de agosto 1964);
Mense Maio , por ocasião do mês de maio (Papa Paulo VI em 29 de abril 1965);
Mysterium Fidei , sobre o culto da Sagrada Eucaristia (Papa Paulo VI em 3 de setembro 1965);
Christi Matri , sobre a verdadeira e duradoura paz (Papa Paulo VI em 15 de setembro 1966);
Populorum Progressio , sobre o desenvolvimento dos povos (Papa Paulo VI em 26 de março 1967);
Sacerdotalis Caelibatus , sobre o celibato sacerdotal (Papa Paulo VI em 24 de junho 1967);
Humanae Vitae , sobre a regulação da natalidade (Papa Paulo VI em 25 de julho 1968);
Redemptor Hominis , pelo início de seu ministério pontifical (Papa João Paulo II em 4 de março de 1979);
Dives in Misericordia , sobre a misericórdia divina (Papa João Paulo II em 30 de novembro de 1980);
Laborem Exercens , sobre o trabalho humano nos 90 anos da Encíclica Rerum Novarum (Papa João Paulo II em 14 de setembro de 1981);
Slavorum Apostoli , para comemorar a obra de evangelização dos santos Cirilo e Metódio no seu 11º centenário (Papa João Paulo II em 2 de junho de 1985);
Dominum et Vivificantem , sobre o Espírito Santo na vida da igreja e do mundo (Papa João Paulo II em 18 de maio de 1986);
Redemptoris Mater , sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da igreja que está a caminho (Papa João Paulo II em 25 de março de 1987);
Sollicitudo Rei Socialis , pelo vigésimo aniversário da Encíclica Populorum Progressio (Papa João Paulo II em 30 de dezembro de 1987);
Redemptoris Missio , sobre a validade permanente do mandato missionário (Papa João Paulo II em 7 de dezembro de 1990);
Centesimus Annus , pelo centenário da Encíclica Rerum Novarum (Papa João Paulo II em 1º de maio de 1991);
Veritatis Splendor , sobre algumas questões fundamentais do ensino moral da Igreja (Papa João Paulo II em 6 de agosto de 1993);
Evangelium Vitae , sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana (Papa João Paulo II em 25 de março de 1995);
Ut Unum Sint , sobre o empenho ecumênico (Papa João Paulo II em 25 de maio 1995);
Fides et Ratio , sobre a fé e a razão (Papa João Paulo II em 14 de setembro 1998);

Ecclesia de Eucharistia , sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja (Papa João Paulo II em 17 de abril de 2003);
Deus caritas est , sobre o amor cristão (Papa Bento XVI em 25 de dezembro de 2005);
Spe salvi , sobre a esperança cristã (Papa Bento XVI em 30 de novembro de 2007);
Caritas in veritate , sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade (Papa Bento XVI em 29 de junho de 2009);
Lumen fidei , sobre a fé (Papa Francisco em 29 de junho de 2013);
Laudato si' , sobre o cuidado da casa comum (Papa Francisco em 24 de maio de 2015);
Fratelli tutti , sobre a fraternidade e a amizade social (Papa Francisco em 3 de outubro de 2020).

Tabela 1: Lista de Encíclicas Papais, assunto tratado, papas que as exararam e data

Fonte: pesquisas desta autora

Já em relação ao recorte temático, o que se adotou como balizas de estudo foi o aspecto missionário da Igreja Católica. Isso se deu a partir da premissa que a igreja nasceu quando Cristo foi crucificado pelo expiação de todo o pecado do mundo, e após isso, tornou-se missão, quando Jesus apareceu aos seus apóstolos, no cenáculo, e inspirou-os com o Espírito Santo.

No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo que Se manifestou [...] Neste dia, revelou-Se plenamente a Santíssima Trindade. Pela sua vinda, que não cessará jamais, o Espírito Santo faz entrar no mundo nos «últimos tempos», no tempo da Igreja (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân.732).

O anúncio a que se referia Jesus é o querigma da Igreja Católica, ou seja, a certeza de que Cristo é o Deus Filho que encarnou-se como homem, entro para a história da humanidade e morreu pela expiação do pecado do mundo. A missão da igreja, nata em Pentecostes, é a proclamação dessa notícia, a boa nova do Evangelho.

Foi então que «a Igreja foi publicamente manifestada diante duma grande multidão» e «teve o seu início a difusão do Evangelho entre os gentios, por meio da pregação» (181). Porque é «convocação» de todos os homens à salvação, a Igreja é, por sua própria natureza, missionária, enviada por Cristo a todas as nações, para de todas fazer discípulos (182). (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân. 767).

À guisa de materiais concretos e oficiais de embasamento para balizar este estudo como parâmetros na proposição de critérios de noticiabilidade, optou-se por eleger as encíclicas exaradas após o Concílio Vaticano II, que tratam da temática da missão primeira da Igreja Católica, a saber: *Ecclesiam Suam*, do Papa Paulo VI, *Dominum et Vivificantem*, *Redemptoris Missio* e *Veritatis Splendor*, do Papa João Paulo II. As encíclicas foram selecionadas a partir do tema da evangelização, considerado como a missão da Igreja Católica, seja como temática do documento ou quando a encíclica faz menção em espaço privilegiado sobre a pregação do Evangelho.

O recorte temporal foi pensado em função de que a partir do Concílio Vaticano II,

a Igreja Católica destinou mais entusiasmo na utilização dos meios de comunicação de massa como propagadores do querigma, como já foi exposto no primeiro capítulo deste estudo. Foi após a promulgação do decreto Inter Mirifica, em 4 de dezembro de 1966, que se implantou o Dia Mundial das Comunicações, como uma data anual para se refletir a questão do anúncio da salvação através dos meios de comunicação de massa.

8 | A MISSÃO DA IGREJA CATÓLICA COMO REFERÊNCIA PARA UMA PROPOSTA DE CRITÉRIO DE NOTICIABILIDADE

Foi o próprio Cristo quem exortou seus discípulos a proclamar a boa nova, quando falou aos apóstolos em Pentecostes e firmou ali a missão da Igreja Católica. Jesus é o centro do Evangelho, já que a boa nova é a sua encarnação, paixão e morte pela salvação de todos os que acreditam. O Papa Paulo VI, na Encíclica *Ecclesiam Suam*, reiterou essa condição:

Se a Igreja, como dizíamos, tem consciência do que o Senhor quer que ela seja, surge nela uma plenitude única e a necessidade de efusão, adverte claramente uma missão que a transcende e um anúncio que deve espalhar. É o dever da evangelização, é o mandato missionário, é o dever de apostolado. Não lhe basta uma atitude de conservantismo. É certo que o tesouro de verdade e de graça, que nos veio em herança da tradição cristã, o devemos guardar e o devemos até defender. “Guarda o depósito”, manda São Paulo (*1 Tm* 6,20). Mas nem a guarda nem a defesa são os únicos deveres da Igreja quanto aos dons que possui. Dever seu, inerente ao patrimônio recebido de Cristo, é também a difusão, a oferta, o anúncio: «Ide, pois, ensinar todos os povos» (*Mt* 28,19). Foi a última ordem de Cristo aos seus Apóstolos. Estes, já com o simples nome de Apóstolos, definem a própria missão indeclinável. A este interior impulso da caridade, que tende a fazer-se dom exterior, daremos o nome, hoje comum, de diálogo. A Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio (PAULO VI, 1964, online).

O Papa Paulo VI destaca a importância do diálogo, que é o plano de Deus. O Pontífice recorda que a religião é o enlace entre Deus e o homem. A revelação divina é o princípio desse diálogo, inaugurado por Deus, interrompido pelo pecado, mas reatado na história da salvação.

A história da salvação narra este diálogo longo e variado, a partir de Deus e a travar conversação com o homem, variada e admirável. É nesta conversação de Cristo entre os homens (cf. *Br* 3,38) que Deus dá a entender alguma coisa mais de si, o mistério da sua vida, admiravelmente una na essência e trina nas pessoas, e diz, em resumo, como quer ser conhecido: Ele é Amor, e como quer ser honrado e servido por nós: amor é o mandamento supremo que nos impõe (PAULO VI, 1964, online).

Desta forma, apresenta-se o primeiro aspecto para a proposição de critérios de noticiabilidade em esfera religiosa. Anunciar o Evangelho é propagar a boa nova no âmbito da história da salvação. Portanto pautas com o teor da revelação e o mistério de Deus e

seu diálogo com homens são prioridade nesta concepção.

O primeiro desses pensamentos é que vivemos a hora de a Igreja aprofundar a consciência de si mesma, meditar sobre o seu mistério, investigar para sua instrução e edificação a doutrina, que já lhe é conhecida e foi elaborada e difundida de modo especial neste último século, sobre a sua origem, natureza, missão e destino. Esta doutrina nunca será, porém, exaurientemente estudada e compreendida, pois contém a “dispensação do mistério escondido há séculos em Deus... para que se manifeste... pela Igreja” (Ef 3,9-10), isto é, contém a misteriosa reserva dos misteriosos desígnios divinos que, por meio da Igreja, são publicados (PAULO VI, 1964, online).

É bom recordar que as pautas religiosas não têm expressamente um carácter de imediatez factual. Os assuntos podem ser tanto presentâneos como temas já versados há tempo, mas que podem ser tratados de forma atual. Portanto, este estudo propõe que as notícias religiosas sejam reportadas igualmente a partir dos critérios apresentados neste ensaio. Desta forma, uma pauta como um evento eclesial atual pode ser abordado a partir desta primeira classificação de noticiabilidade, explorando seu contexto e suas propriedades como revelação e mistério divinos. Vale também recordar que é muito precioso o julgamento do jornalista ao sentenciar quais assuntos estão contidos nesse critério, analisando os atributos das notícias a serem apreciadas.

A premissa para a redenção humana é a fé de que Deus Filho, encarnado e crucificado, foi morto para a remissão de todo o pecado. É claro que essa convicção gera comprometimento com Cristo e, de uma maneira imanente, tudo transforma-se em devotamento, entrega, respeito e amor. É por isso que quem experiencia o encontro com Jesus, por meio da fé, e faz a opção de segui-lo, observa seus mandamentos. O Papa João Paulo II, na Encíclica *Veritatis Splendor*, indica esse caminho, ao comentar o questionamento do jovem rico que queria seguir Jesus, na passagem bíblica: “Mestre, que devo fazer de bom para alcançar a vida eterna?” (Cf. Mt 19,16).

Se quisermos então penetrar no âmago da moral evangélica e identificar o seu conteúdo profundo e imutável, devemos procurar diligentemente o sentido da questão posta pelo jovem rico do Evangelho e, mais ainda, o sentido da resposta de Jesus, deixando-nos guiar por Ele. De facto, Jesus, com delicado tacto pedagógico, responde conduzindo o jovem quase pela mão, passo a passo, em direcção à verdade plena (JOÃO PAULO II, 1993, online).

Jesus é o caminho e a verdade para a vida eterna, e estar com Ele é segui-lo e obedecê-lo. Por isso, torna-se capital Cristo e sua doutrina no Evangelho seja o segundo item neste elenco de critérios de atributo das notícias e de circunspeção do jornalista ao selecionar os assuntos a serem enfocados. Desta forma, é sugerido que o profissional da comunicação volte seu olhar para os temas que animam a observância dos ensinamentos de Cristo, mas que discorra sobre as pautas profanas evidenciando sua condição de oposição ao plano de Deus e aclare o que Jesus prega sobre o assunto. Sobre qualquer dúvida, é preciso o preceito de Cristo a respeito da verdade e do percurso para o Reino

de Deus: “um só é bom e se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos” (Mt 19,17).

Esta obediência nem sempre é fácil. Na sequência daquele misterioso pecado de origem, cometido por instigação de Satanás, que é «mentiroso e pai da mentira» (Jo 8, 44), o homem é continuamente tentado a desviar o seu olhar do Deus vivo e verdadeiro para o dirigir aos ídolos (cf. 1 Ts 1, 9), trocando «a verdade de Deus pela mentira» (Rm 1, 25); então também a sua capacidade para conhecer a verdade fica ofuscada, e enfraquecida a sua vontade para se submeter a ela (JOÃO PAULO II, 1993, online).

Nesta situação também se faz necessário observar o aspecto singular da notícia religiosa como contiguidade factual ancorada nos valores já revelados, mas que apresentam ainda viva atualidade. É importante que o jornalista religioso tenha sempre como norte a Sagrada Escritura para reportar quaisquer assuntos.

A Sagrada Escritura, de facto, permanece a fonte viva e fecunda da doutrina moral da Igreja, como recordou o Concílio Vaticano II: “O Evangelho é (...) fonte de toda a verdade salutar e de toda a disciplina de costumes”. Aquela conservou fielmente aquilo que a palavra de Deus ensina, tanto acerca das verdades a acreditar, como sobre o agir moral, isto é, o agir agradável a Deus (cf. 1 Ts 4, 1), realizando um progresso doutrinário análogo ao verificado no âmbito das verdades da fé. Assistida pelo Espírito Santo que a guia para a verdade total (cf. Jo 16, 13), a Igreja nunca cessou, nem poderá cessar, de perscrutar o “mistério do Verbo encarnado”, no qual “se esclarece verdadeiramente o mistério do homem” (JOÃO PAULO II, 1993, online).

É normal que entre as pautas a serem publicadas em um veículo católico existam aquelas para além dos assuntos puramente relativos à natureza metafísica da igreja. Fatos como eventos sociais promovidos pelas paróquias, ações realizadas por movimentos ou pastorais, comemorações institucionais das dioceses podem apresentar um caráter mais secular. Para essas ocasiões, este estudo sugere que os assuntos não sejam preteridos, mas que tenham a consideração de opção sem predileção, ou seja, como segunda escolha àquela em que as pautas falam diretamente do Evangelho. Esta vida civil da igreja deve ser enfocada, segundo a proposta deste trabalho, sob a luz daquela atemporal.

A Igreja Católica é conduzida pelo Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Por isso, tudo o que é realizado como vivência eclesial deve ser constituído no Espírito Santo, para que tenha princípio e vínculo com a vida eterna.

A Igreja, portanto, instruída pelas palavras de Cristo, indo beber à experiência do Pentecostes e da própria «história apostólica», proclama desde o início a sua fé no Espírito Santo, como *n’Aquele que dá a vida*, Aquele *no qual* o imperscrutável *Deus uno e trino se comunica aos homens*, constituindo neles a nascente da vida eterna (JOÃO PAULO II, 1986, online).

Foi Cristo quem anunciou que o Espírito Santo é o condutor da sua igreja. Jesus antecipou aos apóstolos a notícia que daria a todos um Consolador, na sua última ceia com eles, e após, em Pentecostes, que isso faria com que Cristo estivesse com a Igreja até o

final dos tempos.

Quando já estava iminente para Jesus Cristo o tempo de deixar este mundo, ele anunciou aos Apóstolos “um outro Consolador”. O evangelista São João, que estava presente, escreve que, durante a Ceia pascal no dia anterior à sua paixão e morte, Jesus se dirigiu a eles com estas palavras: “Tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho ... Eu pedirei ao Pai, e Ele vos dará um outro Consolador, para estar convosco para sempre, o Espírito da verdade” [...] O Espírito Santo vem depois dele a graças a ele, para continuar no mundo, mediante a Igreja, a obra da Boa Nova da salvação (JOÃO PAULO II, 1986, online).

Esta encíclica lembra que a missão da Igreja Católica deve ser o anúncio do Evangelho como instrumentos do Espírito Santo, que irá continuar o caminho eclesial em direção à vida eterna, orientando e conduzindo o povo de Deus. É desta forma que este ensaio propõe o enfoque a ser dado às notícias religiosas de cunho civil e social, ou seja, como a vida da Igreja no Espírito Santo.

Jesus acrescenta: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que eu vos disse”. O Espírito Santo será o Consolador dos Apóstolos e da Igreja, sempre presente no meio deles — ainda que invisível — como mestre da mesma Boa Nova que Cristo anunciou. Aquele «ensinará» ... e «recordará» significa não só que Ele, da maneira que lhe é própria, continuará a inspirar a divulgação do Evangelho da salvação, mas também que ajudará a compreender o significado exacto do conteúdo da mensagem de Cristo; que Ele assegurará a continuidade e identidade de compreensão dessa mensagem, no meio das condições e circunstâncias mutáveis (JOÃO PAULO II, 1986, online).

É de proposição deste estudo, ainda, que os profissionais de comunicação utilizem-se de pautas frias, ou seja, que não precisem de imediatismo na divulgação, criando roteiros e assuntos intrínsecos à Igreja Católica, não só como forma de elaborar conteúdos “de gaveta”, mas também como uma solução catequética para os veículos confessionais.

A Igreja, “coluna e fundamento da verdade” (1 Tm 3, 15), “recebeu dos Apóstolos o solene mandamento de Cristo de anunciar a verdade da salvação” (77). “À Igreja compete anunciar sempre e em toda a parte os princípios morais, mesmo de ordem social, bem como emitir juízo acerca de quaisquer realidades humanas, na medida em que o exigirem os direitos fundamentais da pessoa humana ou a salvação das almas” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân. 2032).

Como suposição de argumentos para essas matérias, além das já descritas anteriormente – a revelação e o mistério de Deus e Cristo e sua doutrina no Evangelho – sugere-se os assuntos que compõe a oração do Creio, o símbolo da fé católica nascido da Sacra Liturgia e dos sacramentos, mais especificamente do Batismo. O Creio contém as verdades da fé católica. É uma resposta à pergunta de Jesus, como aquela feita à Marta, quando Lázaro, seu irmão estava morto. “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. Crês nisso? Respondeu ela: “Sim, Senhor. Eu

creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo” (Cf. Jo 11,26). A pergunta de Jesus é um chamado a segui-lo e a comprometer-se com a verdade. Ao responder se acredita, o fiel católico afirma e reafirma sua fé em Deus em seu plano de salvação do mundo. “O Credo cristão — profissão da nossa fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e na sua acção criadora, salvadora e santificadora — culmina na proclamação da ressurreição dos mortos no fim dos tempos, e na vida eterna” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, cân. 988).

O Credo [...] conserva-se, por assim dizer, no interior do aspecto positivo da história cristã; aceita, sem mais, o fato de Deus ter-se tornado homem para nossa salvação e não tenta olhar para os bastidores da história indagando de suas razões e do seu nexu com o conjunto do ser (RATZINGER, 1970, p. 32).

A oração do Creio, este hino às verdades de fé da Igreja Católica, ensinadas desde o tempo dos apóstolos, é baliza para quaisquer dúvidas que possam ferir a integridade eclesial como Corpo Místico de Cristo. Por isso, molda-se como esteio na circunspecção de selecionar o que convém ser publicado como pauta religiosa de anúncio do Evangelho, espelhada pela missão da igreja.

A missão universal da Igreja nasce da fé em Jesus Cristo, como se declara no Credo: “Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos (...) E por nós homens, e para nossa salvação, desceu dos céus. E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e Se fez homem”. No acontecimento da Redenção está a salvação de todos, “porque todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção, e a todos e cada um se uniu Cristo para sempre, através deste mistério” somente na fé, se fundamenta e compreende a missão (JOÃO PAULO II, 1990, online).

Porém, como lembra o Papa João Paulo II, ainda há muito caminho à frente nessa função. “A missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda bem longe do seu pleno cumprimento. [...] uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço” (JOÃO PAULO II, 1990, online). É uma atividade que exige comprometimento e entrega a Cristo.

A urgência da actividade missionária deriva da *radical novidade de vida*, trazida por Cristo e vivida pelos Seus discípulos. Esta nova vida é dom de Deus, e, ao homem, é-lhe pedido que a acolha e desenvolva, se quiser realizar integralmente a sua vocação, conformando-se a Cristo. Todo o Novo Testamento se apresenta como um hino à vida nova, para aquele que crê em Cristo e vive na Sua Igreja. A salvação em Cristo, testemunhada e anunciada pela Igreja, é auto-comunicação de Deus. « O amor não só cria o bem, mas faz participar também na própria vida de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Com efeito, aquele que ama quer dar-se a si mesmo (JOÃO PAULO II, 1990, online).

É de valia ressaltar que é imanente à circunspecção do jornalista religioso selecionar apenas as pautas que tratam de Cristo ou são diretamente referentes a Ele.

É Jesus o centro do Evangelho, do mistério de Deus e de seu plano de salvação dos homens. Portanto, ninguém pode ser o principal foco de notícia a não ser o próprio Cristo. O jornalista católico deveria ser como João Batista, que pregava o batismo da conversão dos pecados, preparava os caminhos do Senhor e afirmava “importa que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30).

Faz-se necessário ratificar, portanto, o elenco proposto como critérios de noticiabilidade para pautas religiosas, apontadas como resultado de ponderações acerca do anúncio do Evangelho como missão primordial da Igreja Católica. Os assuntos relacionados a revelação e o mistério de Deus, a Cristo e sua doutrina no Evangelho, a vida da igreja no Espírito Santo e a oração do Creio e questões da fé são os itens que, diante desta sugestão de parâmetros para publicação, devem ser observados, em proporção de relevância, conforme a ordem que foram elencados.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização de uma estrutura que apoie metodologicamente a seleção circunspecta e reflexiva de pautas religiosas a ser publicadas pela Igreja Católica é o objeto deste ensaio. O discernimento ao julgar quais notícias apresentam atributos coerentes para propagação em veículos católicos foi problematizado neste trabalho que, para isso, perpassou vários aspectos relacionados ao assunto.

Como eixo inicial, referenciou-se a esferas disciplinares concernentes à temática, que são a comunicação e a teologia. Desta forma, observou-se as relações entre as duas áreas e o que é atinente na interseção dessas disciplinas. Compreende-se que a comunicação tem lugar proeminente no ambiente do saber teológico, porque a viabilidade da investigação teológica é por meio da revelação de Deus, que dá-se a conhecer através de sua comunicação com os homens. Além disso, os processos comunicacionais humanos são ferramentas de divulgação dos valores e da fé católica, isto é, de evangelização.

O anúncio do Evangelho é a missão da Igreja Católica e, desta forma, a instituição eclesial empenha-se em transmitir da melhor maneira seu querigma. Uma transcursão breve sobre os episódios relacionados à comunicação do Evangelho, desde os apóstolos nas primeiras comunidades cristãs, perpassando pelas situações de processos comunicacionais vanguardistas da igreja, até o evento da comunicação de massa, fazem sustento a essa premissa. O aspecto de a Igreja Católica ter como missão a Evangelização, definida pelo próprio Cristo, conduziu a decisão de estabelecer este fato como o recorte temático desta pesquisa.

O recorte temporal da investigação delimita o tempo pós-conciliar Vaticano II, em função de que o evento trouxe renovadas preocupações acerca da comunicação eclesial, desta vez, observando os aspectos dos meios de massa como emissores do querigma católico. Desta forma, selecionou-se os documentos pontifícios como material da pesquisa,

já que integram os pronunciamentos oficiais da Santa Sé. Dentre os escritos, optou-se por eleger como corpus deste estudo as encíclicas papais, já que são endereçadas a todos os homens de boa vontade, e ainda, mais especificamente as que tratam de conteúdos referentes à missão da igreja, a saber: *Ecclesiam Suam*, do Papa Paulo VI, *Dominum et Vivificantem*, *Redemptoris Missio* e *Veritatis Splendor*, do Papa João Paulo II.

Este estudo também se fundamentou nos conceitos teóricos sobre a cadeia de produção da notícia jornalística, e, de uma forma mais precisa, nos atributos da informação e os critérios de seleção dos assuntos na elaboração das pautas. A partir do desenvolvimento dessa base teórica, passou-se à experimentação da aplicabilidade do referencial conceitual nos aspectos noticiosos do jornalismo religioso. Todo o percurso trilhado por esta investigação apontou ao resultado que se propõe como critérios de noticiabilidade para elaboração de pautas católicas os assuntos relacionados a: 1) a revelação e o mistério de Deus e seu diálogo com os homens; 2) Cristo e sua doutrina no Evangelho; 3) a vida da Igreja no Espírito Santo e; 4) o Creio e as verdades da fé. É importante complementar ainda que toda a motivação dos argumentos colocados neste ensaio partem da premissa de que anunciar o Evangelho significa necessariamente colocar Cristo como o centro de todas as matérias jornalísticas religiosas.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Ave Maria, 2001.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo, Vozes, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo, Loyola, 1983.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Decreto conciliar Ad Gentes**: sobre a atividade missionária da Igreja. 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html, acessado em 14 de maio de 2022.

_____. **Decreto conciliar Inter Mirifica**: sobre os meios de comunicação social. 1963. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html, acessado em 9 de maio de 2022.

CUNHA, Fernando Whitaker. As encíclicas sociais e suas repercussões. In: **Revista da Academia Brasileira de Letras Jurídicas**. 2003. Nº 24, pp. 109 a 129. Disponível em <http://www.ablj.org.br/revistas/revista24.asp>, acesso em 11 de maio de 2022.

FISICHELLA, Rino. **La rivelazione: evento e credibilità**. Saggio di Teologia Fondamentale. Milano: EDB, 8ª. ed, 2002.

JOÃO XXIII, Papa. **Costituizione Apostolica Humanae Salutis**: indizione del SS. Concilio Ecumenico Vaticano II. 1961. Disponível em http://www.vatican.va/content/john-xxiii/it/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html, acessado em 2 de maio de 2022.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Apostólica O Rápido Desenvolvimento**. 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2005/documents/hf_jp-ii_apl_20050124_il-rapido-sviluppo.html. Acesso em 10 de maio de 2022.

_____. **Discurso do Papa João Paulo II aos jornalistas da União Católica da Imprensa Italiana**. 1983. Disponível em https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1983/february/documents/hf_jp-ii_spe_19830214_stampa-italiana.html. Acesso em 12 de maio de 2022.

_____. **Encíclica Dominum et Vivificantem**. 1986. Disponível em https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_18051986_dominum-et-vivificantem.html. Acesso em 11 de maio de 2022.

_____. **Encíclica Redemptoris Missio**. 1990. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em 10 de maio de 2022.

_____. **Encíclica Veritatis Splendor**: sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da igreja. 1993. Disponível em https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html. Acessado em 11 de maio de 2022.

PAULO VI, Papa. **Mensagem do Papa Paulo VI para o 1º. Dia Mundial das Comunicações Sociais**. 1967. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/messages/communications/documents/hf_p-vi_mes_19670507_i-com-day.html, acessado em 9 de maio de 2022.

_____. **Encíclica Ecclesiam Suam**. 1964. Disponível em https://www.catolicoorante.com.br/docs/enciclicas/paulovi/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam_po.html. Acesso em 12 de maio de 2022.

PIO XII, Papa. **Carta Encíclica Humani Generis**. 1950. Disponível em https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_12081950_humani-generis.html. Acesso em 11 de maio de 2022.

_____. **Carta Encíclica Miranda Prorsus**. 1957. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html. Acesso em 10 de maio de 2022.

POLI, Gian Franco e CARDINALI, Marco. **La comunicazione in prospettiva teologica**. Torino: Elledici, 1998.

PUNTEL, Joana. **Cultura Midiática e Igreja**. Uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao Cristianismo**: preleções sobre o Símbolo Apostólico. Herder: São Paulo, 1970.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Vol 2, nº1, 2005.

SILVA, Marcos Paulo. Perspectivas históricas da análise da noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz. **Critérios de noticiabilidade**: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

WHITE, Robert. **The new communication in the church**. Disponível em <https://www.theway.org.uk/back/s057White.pdf>, acessado em 03 de janeiro de 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 1, 10, 14, 18, 19, 20, 150

Audiência 8, 61, 62, 63, 64, 66, 68

C

Campo comunicacional 19, 46

Ciências Sociais e Humanas 18

Comunicação 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 18, 19, 20, 27, 29, 32, 33, 45, 48, 50, 52, 58, 59, 60, 62, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 97, 98, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 145, 148, 150, 155, 167, 174, 175, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 209, 211, 224, 237

Contemporaneidade 7, 8, 9, 60, 81, 88

Cultura 7, 8, 13, 29, 46, 51, 58, 59, 61, 63, 68, 69, 70, 74, 78, 80, 90, 91, 96, 100, 101, 102, 106, 115, 117, 118, 134, 142, 144, 147, 148, 166, 172, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 208, 229, 231

D

Dialógica 15, 17, 18, 189, 190, 192

Diálogo 16, 109, 112, 114, 116, 127, 128, 133, 156, 176, 187, 188, 189, 191, 196

Discurso 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 68, 73, 75, 104, 106, 107, 108, 113, 119, 134, 150, 156, 166, 226, 229, 231, 235

E

Esfera pública 9

Etnografia da comunicação 11

H

Hermenêutica 1, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

História 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 19, 20, 46, 55, 58, 60, 65, 81, 84, 85, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 109, 114, 126, 127, 129, 131, 139, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 192, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237

I

Imaginário 5, 8, 9, 11, 85, 143, 159, 166, 191

Imaginário social 8

Impresso 1, 2, 3, 5, 6, 7, 20, 45, 62, 63, 64, 65, 72, 98, 115, 134

Informação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 27, 28, 47, 60, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 99, 110, 111, 112, 119, 133, 138, 139, 172, 174, 175, 176, 184, 185, 191, 194, 196, 208, 237

J

Jornais 1, 6, 10, 19, 46, 61, 62, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 98, 108, 142, 226, 234

Jornal impresso 6, 45, 62, 63, 64, 65, 98

Jornalismo 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 45, 46, 63, 70, 72, 73, 97, 99, 102, 103, 109, 110, 112, 119, 121, 133, 134, 136, 138, 139, 148, 187, 237

L

Leitura analítica 10

M

Mediação 8, 21, 22, 32, 198

Memória 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 19, 20, 83, 149, 150, 151, 153, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 189

Memória coletiva 4, 5, 6, 8, 9, 19, 162, 165, 166

Mídia impressa 2

N

Narrativa 7, 19, 20, 55, 109, 138, 139, 150, 151, 152, 158, 160, 164, 167

Notícia 2, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 20, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 87, 98, 103, 109, 110, 112, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 133, 228, 230

Noticiabilidade 10, 12, 13, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 126, 127, 128, 132, 133, 134

O

Organizações 8, 88, 105, 173, 177, 188, 189, 192, 193, 199, 200, 201, 218, 219, 222, 223

R

Realidade 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 18, 49, 50, 57, 61, 66, 99, 103, 107, 138, 139, 142, 143, 147, 153, 191, 213, 226

Revistas 1, 44, 45, 46, 72, 133, 185

S

Signos 14, 19, 211

Símbolos 14, 18, 19, 49, 115

Sistema midiático 7

Sociedade 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 16, 20, 29, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 93, 94, 98, 99, 100, 102, 106, 115, 116, 117, 119, 136, 147, 150, 151, 154, 160, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 183, 187, 188, 189, 193, 194, 200, 201, 216, 226, 228, 229, 234,

T

Teoria da interpretação 14, 15, 20

Teoria do jornalismo 11, 13, 109

Texto 8, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 45, 51, 64, 100, 101, 106, 108, 109, 124, 143, 146, 149, 151, 167, 233

Texto midiático 10

Transmissão 2, 3, 8, 28, 112

Traquina 7, 12, 13, 19, 20, 109, 120

V

Valores-notícia 13, 119, 120

Veiculação 50

Veículo de comunicação 13

W

Wolf 12, 13, 20, 61, 70, 109, 120

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

2


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos
contemporâneos

2


Ano 2022